

Argentinos destacam frente de Collor

CRISTINA VEIGA
Correspondente

BUENOS AIRES — As eleições brasileira voltaram a ocupar, ontem, as primeiras páginas dos jornais argentinos. A grande notícia era que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, havia saltado à frente dos demais postulantes. A imprensa destacava ainda o fato de o País ir para o segundo turno nitidamente dividido ideologicamente.

Outra análise dos principais jornais era que a decisão das eleições estava nas mãos da classe baixa, "onde sete em cada dez pessoas ganham menos que US\$ 100". Tanto os jornais quanto as emissoras de rádio e televisão comentavam a dificuldade em se fazer projeções sobre o resultado final das eleições. Mais difícil ainda era prever quem será o adversário de Collor: se Lula, do

PT — classificado aqui como de linha trotskista — ou se Brizola, do PDT. A grande votação que está conseguindo o candidato Mário Covas também chamava a atenção dos jornalistas argentinos que estão no Brasil.

A imprensa argentina não deixou de observar o atraso na apuração dos votos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A comparação com a apuração da eleição presidencial argentina, ocorrida no dia 14 de maio passado, era inevitável, até porque foi da maior eficiência o esquema montado aqui. Os números citados pela imprensa argentina eram os da TV Globo, "a maior do País", afirmavam as matérias.

Na avaliação do jornal "Página 12", o virtual empate entre Lula e Brizola poderia vir a provocar a solicitação de recontagem dos votos, "o que terminaria provocando danos na relação entre os candidatos".